



O diretor Michel Camdessus explica à imprensa a nova postura do Fundo Monetário Internacional

## Maílson quer normalizar as relações

**Nova Iorque** — O Brasil quer alcançar "a total normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional", segundo o pronunciamento feito ontem, em Nova Iorque, pelo ministro Maílson da Nóbrega, da Fazenda, durante o seminário sobre conversão da dívida externa em investimentos. Maílson fez uma exposição sobre os esforços do Governo no sentido de reduzir o déficit público, salientando, entretanto, que a comunidade internacional deve responder positivamente a essas medidas. Ele admitiu que os países credores alteraram rapidamente a opinião sobre o Brasil, que passou de "País do futuro" para um quadro "mais pessimista".

Afirmou o ministro que o País se encontra "num período de transição, que, por sua própria natureza, é longo e difícil. Esta transição ocorre num contexto mais amplo de consolidação das instituições democráticas, num momento em que sérios problemas e pressões sociais não podem ser ignorados para o processo de ajustamento ser levado a bom termo", declarou.

Maílson da Nóbrega assinalou que esse quadro de dificuldades é a base da política econômica, que foi concebida de modo a ajustar o quadro econômico "ao novo cenário de escassez de recursos financeiros e também para enfrentar distorções longamente enraizadas em nossa estrutura econômica. Ele reflete a necessidade de repassar o papel do Estado, em sua dimensão intervencionista e regulatória, bem como a necessidade de liberalizar nossas relações comerciais".

Aos participantes do seminário, Maílson explicou que o nível de poupança do setor público reduziu-se a apenas 7% do Produto Interno Bruto, enquanto, após 1983, a transferência de recursos reais para o exterior tem sido equivalente a 3,6% do PIB ao ano, o que leva a necessidade de redução do déficit público e a garantia de um fluxo adequado de recursos externos.

Ele falou sobre a revisão tributária, a aplicação de tarifas realistas para os preços e tarifas do setor público, a intensificação do programa de privatização e as restrições ao endividamento de Estados e municípios. "O ajustamento fiscal já está sendo feito", de-

clarou, acrescentando que "a desregulamentação da economia é um aspecto crítico nesta estratégia, como garantia de que o setor privado receberá os incentivos corretos do mercado".

O ministro da Fazenda também comentou a negociação com os bancos credores, ressaltando que já se chegou a um acordo em pontos importantes do protocolo de rescalonamento da dívida externa do Brasil. O pagamento de juros de janeiro e fevereiro, com recursos das reservas cambiais, foi assinalado como "uma indicação inequívoca da determinação de concluir as negociações e normalizar as relações com a comunidade financeira internacional o mais rapidamente possível".

Conforme afirmou Maílson da Nóbrega, a conclusão das negociações com o FMI será seguida da retomada das discussões com o Clube de Paris, que abriga os governos credores. Na sua opinião, a retomada das operações com agências oficiais de crédito e exportação também aumentará a capacidade brasileira de importar "o que é interessante tanto para o Brasil quanto para seus parceiros comerciais".